

VÂNIA DO RÓCIO DHEIN

BALLET CLÁSSICO

NA

PRÉ-ESCOLA

Monografia apresentada como pré
requisito para conclusão do Cur
so de Licenciatura em Educação
Física do Departamento de Educa
ção Física, Setor de Ciências
Biológicas da Universidade Fede
ral do Paraná.

CURITIBA

1993

VÂNIA DO ROCIO DHEIN

BALLET CLÁSSICO

NA

PRÉ-ESCOLA

Monografia apresentada como pré requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Vera Lucia Domakoski

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	2
1.3. OBJETIVOS.....	3
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	4
2.1 Histórico do Ballet.....	4
2.1.1 Ballet Moderno.....	5
2.1.2 Ballet Romântico.....	6
2.1.3 Nijinsky e Isadora.....	6
2.2 O Ballet na Pré Escola.....	7
2.2.1. Inclusão da Dança em Trabalhos de Expressão Cor- poral na Pré Escola.....	8
2.3 Elementos Básicos do Ballet.....	11
2.3.1. Posições Básicas dos Pés.....	12
2.3.2. Posições Básicas dos Braços.....	12
2.3.3 Pliés.....	13
2.3.4 Rond de Jambe à Terre.....	13
2.3.5 Rond de Jambe en L'air.....	14
2.3.6 Grands Battements.....	14
2.3.7 Pirouettes.....	14
2.3.8 Pas de Chat.....	14
2.3.9 Jetés.....	14
2.3.10 Reverência.....	15
2.3.11 Elevê.....	15
2.3.12 Passé.....	15
2.3.13 Cambré.....	15
2.3.14 Borboleta.....	15
2.3.15 Batterie.....	15

3. METODOLOGIA.....	16
3.1 Amostra.....	17
3.2 Local e Data.....	17
3.3 Instrumentos.....	17
3.4 Protocolo dos Testes.....	17
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	19
5. CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES.....	21
ANEXO I - Elementos Básicos.....	22
ANEXO II- Fotos.....	33
ANEXO III - Planejamento.....	42
REFERÊNCIAD BIBLIOGRÁFICAS.....	50

RESUMO

O principal objetivo deste estudo foi analisar a validade da aplicação de elementos básicos do Ballet Clássico na pré-escola, nas chamadas ballet-baby-class. A pesquisa processou-se em duas etapas: a primeira, através de referencial bibliográfico, levantou-se dados históricos sobre o Ballet Clássico, a importância das atividades expressivas para pré-escola e a descrição dos elementos básicos que podem ser aplicados nesta faixa etária; a segunda etapa foi realizada através da avaliação e observação de quarenta meninas, de quatro a seis anos de idade, que atuam em baby-class de uma pré-escola na cidade de Curitiba. Após a análise dos resultados, chegou-se à conclusão de que os elementos básicos do ballet clássico como: pliê, battements, por de bras, etc., podem ser perfeitamente aplicáveis na fase pré-escolar, desde que de forma recreativa e respeitando o desenvolvimento bio-psico-social das crianças na referida faixa etária.

1. INTRODUÇÃO

O movimento é uma categoria em si mesmo, que tem ou não uma postura correta, uma trajetória límpida e expressa-se das dinâmicas, que são sua linguagem específica.

A arte do ballet clássico é um organismo vivo. Nas- cida num lugar e levada para outro, cada elemento leva o espí- rito de vários povos e raças que foram reelaborados por dife- rentes mestres e coreógrafos e inseridos em novas danças, de forma depurada e refinada artisticamente.

Além de ser necessário conservar a arte do ballet clássico e as características básicas de seu estilo, deve-se fixá-lo teoricamente e compreendê-lo cientificamente.

A cultura e a arte como sua manifestação envolvem uma busca constante. O povo deve ter possibilidade de apreci- ar essa arte. É verdadeiramente complexo conscientizar povo e governo. Mas, cultura não é luxo, é uma das necessidades primordiais de uma sociedade civilizada.

1.1 Problema

Existe um empurra-empurra de responsabilidades, dos pais para as academias ou escolas (pré-escolas), e vice-versa, que não leva em conta a anatomia da criança. Constata-se o comportamento vaidoso dos pais, o lucro das aulas de ballet, sejam em academias ou pré-escolas, e esta última com a ausên- cia de critérios técnicos e pedagógicos obrigatórios para este estabelecimento.

São esses fatores que prejudicam a qualidade do ensi- no da dança voltado à criança.

Quanto às escolas públicas, o ensino da dança praticamente inexistente. As mudanças culturais, como o interesse pelo jazz e contemporâneo, não são acompanhadas pelas escolas e pré-escolas ou chegam, muitas vezes, de forma deturpada por meio das academias.

Então, como é que o profissional da área de Educação Física deve se posicionar frente a este novo campo de trabalho? Será que crianças a partir dos quatro anos de idade (pré-escola) devem frequentar aulas de "baby-class"?

1.2 Justificativa

Segundo KNOPLICH 1987, a eficiência dos exercícios ministrados antes dos sete anos não surtem efeitos desejados. A criança não entende os exercícios. Essas aulas só servem para desenvolver um gosto artístico pela música ou pela dança. Outro tópico que os entendidos na área de dança dizem é que, até a idade de sete anos a criança tem pouca consciência do corpo e não sabe distinguir a parte direita e esquerda (lateralidade).

Mas, o ensino do "baby-class" não obedece nenhum padrão, não segue qualquer programa e cada professor ensina o que acha melhor. Na maioria dos casos "professores" sem conhecimentos científicos são responsáveis por estas aulas.

Outro problema está na inexistência de critérios técnicos e pedagógicos no que se refere às instalações físicas adequadas para aulas de ballet.

Pisos impróprios e pouca ventilação, são alguns dos tópicos a serem levantados para este estudo.

Os profissionais na área de Educação Física, possuem conhecimentos científicos específicos para ministrar aulas de

expressão corporal na idade de quatro a seis anos, e as técnicas básicas de ballet podem ser ministradas, desde que sejam feitas como brincadeiras, sem forçar o corpo da criança e sem queimar suas etapas de desenvolvimento.

1.3 Objetivos

De acordo com a abordagem feita, os objetivos foram:

- (1) Analisar a aplicabilidade no ballet clássico como atividade física pré-escolar;
- (2) Investigar quais os elementos do ballet clássico que podem ser trabalhados na pré-escola;
- (3) Estabelecer uma proposta pedagógica para o desenvolvimento do ballet-baby-class.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DO BALLET

É na época da renascença que nascem na França e na Itália as duas formas modernas da arte lírica: a ópera e o ballet. Inspiradas pela descoberta da Antiguidade, são as últimas flores do espírito clássico.

O vocábulo "ballet" foi criado na França, pelo maestro italiano Baltazarini e apareceu como tal no célebre "Ballet Comique de la Reyne" (1851).

Poetas e músicos da corte, voltaram-se a pesquisas da Academia Clássica, e ao ballet do Rei. Diabone, Brascio e Beaujoylielx - mestres na dança, coreógrafos, organizadores de festas de Milão, foram chamados e reintegrados da França. (PORTINAR, 1985).

Em 1669, a fundação da Academia da Ópera de Cambert e Perrin, mais tarde Academia Real de Música de Lulli, marca uma nova época.

Foi no início do século XVIII que se criou a Escola de Dança da Ópera.

Surge a ópera-ballet (1660-1714), cujas obras são:

- Europa Galante - 1697
- O Carnaval de Veneza - 1699
- As Festas Venezianas - 1710

2.1.1 Ballet Moderno

A época do ballet teve seu início com Noverre, Jean-Georges Noverre que nasceu em Paris a 29 de abril de 1727 e, de butou aos 16 anos perante Luis XV, em Fontainebleu (FARO, 1988)

Foi ele o desbravador que eliminou o ballet-jeerie em favor do ballet-teatro. Na era de Petipa, ao lado do imenso progresso técnico dos bailarinos, houve um retorno ao luxo meio vazio dos grandes ballets, ainda que obras como *La Bayardère* e o *Lago dos Cisnes* por exemplo, possuam também uma consistência dramática razoável, fruto dos avanços de quase cem anos.

Noverre é o marco exato da transição que retira a dança do entretenimento da corte, e a coloca nas mãos do povo que vai aos teatros cada vez com maior frequência.

Suas obras mais famosas:

- La Fontaine de Jouveence (1754)
- Les Fêtes Chinoises (1755)
- Les Caprices de Galathée (1758)
- Admète et Alceste (1761)
- La mort D'Hercule e Psyché et Amour (1762)
- Madée et Jason e Orphée et Eurydice (1763)
- Cleopâtre (1765)
- The Rape of Proserpine (1766)
- Don Quixote (1786)
- Der Gerachte Agamennon e Roger et Bradamante (1771)
- Venus et Adonis e Adele de Ponthieu (1773)
- Gli Orazi e i Curiazi (1774)
- La Prima età dell'inocenza (1775)
- Les Petits Riens (1778)
- Apollon et les Muses (1782)
- Les Fêtes Provençales (1789)
- Iphigénie en Aulides (1793)
- Adelaide ou La Berger des Alpes (1794)

(FARO, 1988)

2.1.2 Ballet Romântico

Entre 1830 a 1850, nasce um ballet especial. É a época que surge a elevação do corpo sobre a ponta dos dedos e a aquisição simultânea de "en-dehors", bem como a amplitude dos gestos, o percurso, o vôo dos jetés e dos saltos.

Marie Taglioni, aluna formada pela escola francesa debuta em Viena em 1822 e com as novas tendências obtidas, onde o corpo passa a ser uma escala musical.

2.1.3 Nijinsky e Isadora Duncan

Isadora Duncan, americana nascida em São Francisco em maio de 1877, desde criança viveu entre artistas. Suas primeiras aparições foram por volta de 1900, em Paris, com sucesso imediato devido a sua forma de dançar, que contestava tudo que já havia sido feito.

Segundo GANDOLPHO (1985), graças a perspicácia e ao estudo dos movimentos da dança, Duncan inspirou-se na natureza e na dança grega, de onde concluiu que com os pés descalços chegaria com mais facilidade ao estado de "delírio dionísico inconsciente", isto é, um momento de máxima inspiração e liberdade. Também afirmava que os movimentos não deviam ser inventados, mas descobertos, para que se tornassem tão harmônicos quanto a música. Por isso, criticava o ballet clássico, sua rigidez e inflexibilidade, proponto a renovação a partir dos movimentos naturais de cada indivíduo.

Nijinsky foi um dos principais componentes dos "Ballets Russos", estreado em Paris em 1909 (GANDOLPHO-1985), junto com Stravinski, Michel Fokine, Ana Pavlova e outros. Consagrado o "Dieu de la Dance", revolucionou a arte coreográfica de sua época.

Revelou-se um homem preocupado com a religião, vida, arte, amor e indignação perante a pobreza. Na infância lutou contra a miséria ao lado da mãe, mas passou oito anos na escola Imperial, de onde foi reconhecido como o mais talentoso dos jovens bailarinos.

Já bem longe da realidade, acreditava ser o portador de uma mensagem divina, desejando assim transmití-la à sua maneira: dançando, pintando e escrevendo.

2.2 O BALLET NA PRÉ-ESCOLA

A dança é uma atividade de coordenação motora e emocional, um trabalho psicossomático. Então, o ensino da dança para crianças de quatro a seis anos, não é pedagogicamente eficiente. Porém, antes dos sete anos, o trabalho desenvolvido é puramente corporal, pois é nesta faixa etária, que o ensino volta-se à conscientização do corpo.

A capacidade que a criança tem de expressar-se corporalmente através de movimentos livres, sem estereótipos, não se discute. O estudo sobre o corpo se multiplica e quase sempre concentra suas propostas de trabalho em idades mais avançadas.

Entretanto, as lacunas deixadas pela ausência do trabalho corporal com crianças na faixa etária da pré-escola conduzem a funções "terapêuticas" ou, quando esses objetivos são apenas artísticos, constata-se sequelas de difícil recuperação.

Para tanto, a expressão corporal é uma conduta espontânea pré-existente, tanto no sentido ontogenético como filogenético; é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita (STOKOE, 1987).

A expressão corporal está integrada ao conceito da dança e entendemos por dança uma resposta corporal a determinadas motivações.

Por exemplo: coçar-se também é uma resposta corporal mas ninguém poderia dizer que coçar-se para eliminar uma incômoda sensação, seja dança. Não obstante, aquele que se coça de forma organizada e rítmica, com um fim expressivo e comunicativo, pode transformar o caráter meramente funcional de tal ato, numa dança da "coceira".

Esse mesmo conceito é aplicável a qualquer ação cotidiana. Obter-se-ia então, danças para as mãos e braços (como por exemplo: empurrar e puxar, esticar e apertar, agarrar e jogar), bem como para os pés e pernas (por exemplo: pisar, deslizar, chutar e saltar).

Portanto, percebe-se que qualquer ação funcional pode converter-se em dança, mudando-se o objetivo e agregando uma organização temporal-espacial-energética. Com isso consta-se: o aspecto temporal regula as variações da velocidade do movimento; o aspecto espacial contempla as variações do porte e da forma do movimento, e do lugar onde este se realiza, bem como o nível energético engloba as variações da força com que este se efetua.

Dança, não é apenas cópia ou imitação de criações alheias: dá-se o nome de dança à criação pessoal: a criatividade de.

A dança também encerra a possibilidade de dar corpo a imagens, fantasias, idéias, pensamentos e sentimentos e, portanto a dança é a expressão corporal da poesia latente em todo ser humano (STOKOE, 1985).

2.2.1 Inclusão da Dança em Trabalhos de Expressão Corporal na Pré-Escola

STOKOE (1985), diz que é muito conveniente a introdução progressiva no ensino daquelas disciplinas que utilizam o corpo como veículo expressivo, as quais servem de complemento às disciplinas tradicionais que se orientam, sobretudo, para o desenvolvimento intelectual.

A criança não deve ser considerada como um simples receptáculo de informações, mas como um ser criador, um ser capaz de escolher e selecionar os instrumentos de que necessita para seu desenvolvimento total.

Entre as várias contribuições desta modalidade dentro das atividades escolares não é menos importante a função de detectar diferentes tipos de problemas psicomotores para posterior consideração pelos especialistas adequados.

Que contribuição pode dar a expressão corporal a esse processo? Qual é o instrumento primordial de que dispõe a criança? É com seu corpo que vai se movimentar, conhecer-se e relacionar-se com o mundo. Se a criança não conhece, não quer não valoriza, não confia em seu corpo nessa etapa, vai ser mais difícil que o consiga quando entrar para a primeira série onde o manejo do corpo é muito mais precioso. Onde já não pode utilizar todo o corpo com tanta liberdade e tem que começar a usar os membros de forma diferenciada.

O ballet clássico, é uma forma diferenciada de trabalhar o corpo, mas não abusadamente, dentro de sua técnica total. Pode-se trabalhar esse corpo, tornando-o uma via a mais de expressão.

Se o trabalho de expressão corporal, produz movimentos como por exemplo: saltar (jêtes), pisar (meia ponta ou ponta), chutar (battements) e outros, a criança poderá executar estes e outros elementos do clássico, estereotipados pelo nome de expressão corporal, sem castigá-la à nível físico-psíquico.

De acordo com STOKOE(1987), sob o aspecto psicomotor

a criança de 4 a 6 anos pode ser analisada através de:

(1) Tônus

a) Muscular: gosta de realizar provas motoras fáceis que se baseiam na maior independência da musculatura das pernas. Princípio de individualização de pernas, tronco, ombros e braços, que já não reagem tão em conjunto. Suas articulações parecem mais móveis.

b) Lateralidade: pode levar um braço para trás e para a frente com maior independência e atirar a bola com certa força. Existe uma típica preferência pelo uso de uma das mãos. Abotoa as roupas e amarra os cordões dos sapatos com toda facilidade devido à predominância unilateral manual.

A predominância motora cefalocaudal se evidencia nos saltos com rebote sobre um e outro pé.

(2) Motricidade

a) Postura e Marcha: progresso no equilíbrio corporal estático e dinâmico. Corre com mais facilidade, mantém o equilíbrio sobre uma perna e pula num pé só; consegue equilibrar-se em barras. No final, pode conservar o equilíbrio nas pontas dos pés. Seu andar é seguro, com balanço harmônico dos braços. Sua atitude postural espontânea dá a impressão de facilidade.

b) Manual: seus gestos demonstram precisão no manejo de ferramentas. Apenas raramente emprega o método cinestésico de ensaio e erro nas montagens de figuras.

c) Coordenação Motora: responde à coordenação fina.

(3) Esquema Corporal

Consegue um conhecimento suficiente de sua direita-esquerda e dos movimentos cruzados. Tem consciência do conhecimento das partes corporais. Subsistem erros de direção na imitação de gestos simples, mas já não os faz em espelho. Os movimen-

tos são sincronizados, sem vacilação.

(4) Espaço

É realista em seus desenhos.

(5) Ritmo

Está apto a acompanhar com o corpo o ritmo de uma dança. Reproduz ritmos percebidos e, em alguns casos, responde com virtuosismo motor musical.

Os sentidos do tempo e da duração encontram-se mais desenvolvidos. Repete com precisão uma longa série de fatos de uma história, o que está vinculado com sua apreciação vivida de ontem e do amanhã.

Sua expressividade linguística é rítmica.

(6) Modalidade da Inteligência

É representativa mediante operações concretas. O pensamento é intuitivo. A organização da representação está baseada na assimilação da própria ação. Estabelece correspondência termo a termo dependendo da percepção. Subordina-se a um realismo excessivo e de base egocêntrica. Depende de suas ações e da representação perceptiva (STOKOE et alli 1985).

Na verdade, a dança ou ballet clássico são uma decorrência natural das atividades rítmicas, realizadas através de esquemas de movimentos dinâmicos mais elaborados, nas quais a sensibilidade musical, o ritmo, o espaço, o tempo e a expressão corporal, possibilitam uma melhor adaptação das qualidades bio-psico-físico-sociais da criança aos costumes, tradições e valores culturais de uma cidade, região ou país.

2.3 ELEMENTOS BÁSICOS DO BALLET

Existem muitos elementos básicos no ballet clássico. (Vide anexo 1). Porém, nem todos podem ou devem ser utilizados

dentro de um aprendizado na pré-escola com crianças de 4 a 6 anos.

Para tanto, segue abaixo uma relação do que estudos anteriores, baseados em cronogramas, feitos por bailarinas clássicas, os quais foram desmembrados e reestudados para uma nova aplicação no currículo pré-escolar.

2.3.1 Posições Básicas dos pés

São cinco posições de pés:

a) Primeira Posição: as pernas devem estar juntas e com os calcanhares se tocando. Os pés deverão estar na posição de "en dehors".

b) Segunda Posição: as pernas devem estar separadas e com os calcanhares afastados. Os pés deverão estar na posição de "en dehors".

c) Terceira Posição: os pés, voltados de todo, estão parcialmente cruzados, de maneira que os calcanhares de um deles se insira no sulco lateral interno do outro pé. Ambos os pés em "en dehors".

d) Quarta Posição: os pés em "en dehors"; o pé que está com o calcanhar encaixado na terceira posição, deverá se deslocar para frente, mantendo o "en dehors".

e) Quinta Posição: esta é a mais difícil. Um dos calcanhares dos pés deverá se situar frente e em contato com os dedos de trás, mantendo um giro total em "en dehors".

2.3.2 Posição dos braços

A maneira de situar os braços se conhece como "port de bras". Os movimentos harmônicos dos braços são tão impor-

tantes como os giros dos pés.

a) Primeira Posição: os braços devem estar um pouco curvados abaixo da bacia e os dedos um pouco separados, dando uma forma arredondada natural a partir dos ombros.

b) Segunda Posição: os braços estendidos ao lado, formando uma linha com os ombros.

c) Terceira Posição: um braço é mantido em segunda posição e o outro em primeira.

d) Quarta Posição: um braço permanece na segunda posição e o outro se levanta em uma curva natural por cima da cabeça com a mão erguida sem tensão.

e) Quinta Posição: os dois braços levantados sobre a cabeça de modo que ambos fiquem ligeiramente curvados.

2.3.3 Plié

É o primeiro exercício de barra. Neste caso, a flexão dos joelhos, com o corpo descendo e subindo ereto. Os pliés preparam as pernas para os exercícios posteriores e incrementa a mobilidade e a capacidade dos ~~g~~omos do corpo.

Em "en dehors" com as pernas esticadas (pés em 1ª, 3ª ou 5ª posição), dobra-se os joelhos mantendo ereta a coluna o quadril no mesmo nível, com a mão apoiada na barra e a outra ligeiramente em movimento de "port de bras" (2ª e 1ª posição braços).

2.3.4 Rond de Jambe à Terre

Durante este exercício, cujo nome significa mover a perna em sentido circular, a ponta do pé descreve um semi-círculo no solo. A perna e o pé que executam este exercício se mantêm estirados por completo.

~~2.3.5 Ronds de Jamb en L'air~~

Durante a realização deste exercício, a perna descreve um círculo no ar. A perna deverá descrever uma oval e não um círculo, com a mesma suavidade de uma borboleta.

2.3.6 Grands Battements

Consiste em levantar, a um controle pequeno, uma perna à maior altura possível, enquanto que os quadris se mantêm firmes e alinhados.

2.3.7 Pirouettes

A palavra designa uma série de giros, tanto para homens como para mulheres.

Em "en dehors" se separam as pernas do suporte, girando a bacia para fora. Em "en dedans" os movimentos da bacia e da perna do suporte, girando a bacia para dentro.

A pirueta consiste em um giro completo que se inicia em segunda, quarta ou quinta posição de pés.

2.3.8 Pas de Chat

Salto que parece um salto de gato. É um salto lateral em que se dobra a perna executante perto do corpo e que se abre no ar.

2.3.9 Jetés

É um salto executado em espacato, cortando limpidamente

mente o ar com os braços estendidos em quinta posição.

2.3.10 Reverência

Inclinação do tronco sobre uma perna estendida afrente, após os aplausos do público.

2.3.11 Elevê

Meia ponta com os pés. Pernas estendidas por completo.

2.3.12 Passé

O mesmo que "retiré", onde a ponta de um dos pés está na posição "en dehors", encostado na parte lateral interna do joelho.

2.3.13 Cambré

Flexão do tronco para trás, onde o quadril encaixa-se para frente. Pernas totalmente estendidas.

2.3.14 Borboleta

Inicia-se a posição sentada, sola dos pés unidos, joelhos flexionados para fora. Movimento é de abduzir e aduzir os joelhos lateralmente.

2.3.15 Batterie

Ação de bater, saltando, os pés um contra o outro.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em duas fases, sendo que a primeira de cunho bibliográfico, através de livros, artigos de revista, entrevistas, consultados em Biblioteca Particular (própria), em Curitiba.

A segunda etapa constituiu-se de uma pesquisa de campo, baseada em observação direta, onde, o (a), foi o alvo principal.

O embasamento deste trabalho deu-se através de um cronograma previamente proposto pela antiga professora de ballet da pré-escola (bailarina clássica).

Os estudos posteriores iniciaram-se, verificando-se através de pequenas atividades recreativas. As atividades foram verificadas, através de observação e que resultaram em testes avaliativos.

Esta avaliação seguiu as seguintes fases:

a) Movimentos técnicos

- Elevé
- Plié
- Rond de jambe a terre
- Rond de jambe a l'air
- Rond de bras
- Reverência
- Elevé e passe na meia ponta
- Primeira, segunda, terceira, quarta e quinta posição de pés e braços
- Cambré
- Borboleta
- Pirouettes

- Coreografia
- Grands battements
- b) Sociabilização
 - Entre aluno(a) - aluno(a)
 - Entre aluno(a) - professor(a).
- c) Criatividade

3.1 Amostra

A amostra foi constituída de quarenta crianças, do sexo feminino, entre quatro a seis anos (anexo 2).

3.2 Local e Data

O local de observação foi feito na Umbrella Pré-Escola e Ensino de Primeira a Quarta série do primeiro grau, em Curitiba - Paraná, no bairro Los Angeles.

A observação foi feita entre os dias nove de setembro a vinte e um de outubro de mil novecentos e noventa e três.

3.3 Instrumentos

Além das anotações feitas através das observações diretas, foi utilizada máquina fotográfica marca Minolta, com filme colorido, rolo com 24 posições, marca Kodak Color Gold.

3.4 Protocolo dos Testes

Para efeitos de avaliação dos elementos básicos do ballet, cada criança executou os elementos descritos nos movi-

mentos técnicos que se encontram no capítulo 3 (Metodologia).

A sociabilização foi avaliada através de observação direta, verificando uma evolução frente aluno-aluno, aluno-professor. As atividades pesadas para esta verificação se deu através de sugestões: mímicas, imitações, etc.

Houve pré-teste, aplicação do programa (de forma recreativa) e pós-teste, onde através de inúmeras brincadeiras infantis tais como: siga o chefe, lenço atrás, "stop", mãe-pegga, coelho sai da toca, houve a constatação de melhoras no desempenho motor e psicológico da criança.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Observando e analisando a execução dos movimentos pré estabelecidos pelo programa, verificou-se que a 1ª e 2ª posição de pés foi conseguida por todas as crianças (4 a 6 anos). Já a 3ª, 4ª e 5ª só foi conseguida de maneira satisfatória, a partir de 6 anos, o mesmo ocorrendo com as posições de braços.

Acredita-se que isso tenha ocorrido em virtude de que tanto em relação aos pés quanto aos braços, a 1ª e 2ª posição são de fácil execução e memorização para esta faixa etária, em que a coordenação ainda é grossa. As outras posições (3ª, 4ª e 5ª) exigem maior poder de concentração e consciência corporal, o que explica serem conseguidas apenas pelas meninas a partir de 6 anos.

Os pliês, rond de jambes à terre, rond de jambes en l'air, grand battements, elevés, cambrés e reverências mostraram ser de fácil aceitação e execução entre as crianças, desde que obedecidas algumas ressalvas, como: o pliê deve ser executado com pouca insistência dos membros inferiores para não danificar o aparelho locomotor futuramente. Quanto ao rond de jambe en l'air, deve-se tomar um pouco de cuidado com a postura da criança, principalmente as de 4 e 5 anos, pois nesta faixa etária, em virtude da falta de trabalho físico, ela pode mudar o centro de gravidade, ocasionando tombos com a região glútea, o mesmo ocorrendo com relação ao grand battement.

Com relação à pirouette, este movimento mostrou ser impróprio para a pré-escola pois nesta faixa etária a criança não possui definição à nível espaço-temporal, causando desequilíbrio corporal.

O mesmo acontece com o cambré que, por ser uma posição incômoda, provoca queixas de dor na coluna. Além disso,

foi constatado medo de queda, pois existe uma grande flexão posterior da coluna. Portanto, aconselha-se sua aplicação somente a partir dos sete anos.

Outro fato observado foi uma certa resistência por parte das crianças com relação à execução da reverência (agradecimento).

Quanto as brincadeiras aplicadas visando os resultados do teste, tornam-se satisfatórias, mediante o desconhecimento das mesmas. Após uma familiarização com estas atividades, as crianças se enfadonham e pedem atividades novas, pois as já conhecidas, não possuem mais uma atratividade.

5. CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

Após a análise dos resultados, pode-se concluir que houve mudanças nos tópicos avaliados, principalmente no que diz respeito à sociabilização.

Com relação aos movimentos técnicos, aplicados pelo profissional de Educação Física, dentro de uma proposta de trabalho em forma recreativa, conclui-se que, com excessão da pirouette e cambré, todos os elementos básicos do ballet clássico apresentados nesta pesquisa podem ser aplicados em crianças de 4 a 6 anos, desde que respeitadas certos cuidados com aspectos bio-psico-sociais desta faixa etária.

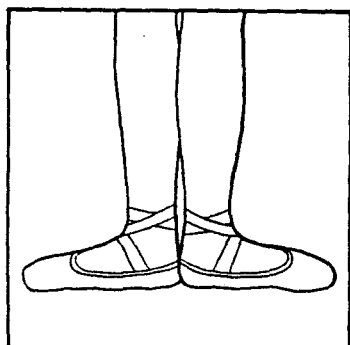
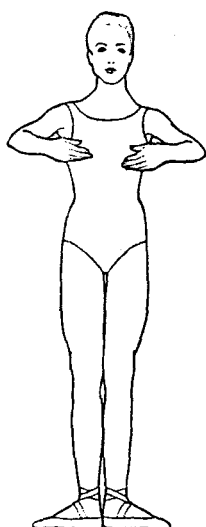
Assim, recomenda-se que os elementos do ballet aqui apresentados façam parte de uma proposta de "baby-ballet-class", enfatizando que o trabalho deve ser desenvolvido sempre de forma recreativa, visando não somente a técnica de movimentos mas, principalmente, uma alternativa de trabalho para o professor de Educação Física que se preocupa com a educação do aluno no sentido amplo da palavra.

Complementando, sugere-se que os responsáveis pelos currículos das Escolas de Licenciatura em Educação Física, pensem na possibilidade da implantação da disciplina Ballet Clássico, a fazer, parte da área gimno-ritmica, quer de caráter obrigatória ou optativa.

A N E X O I

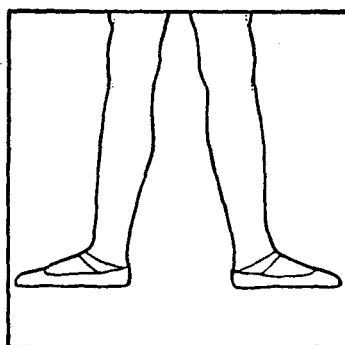
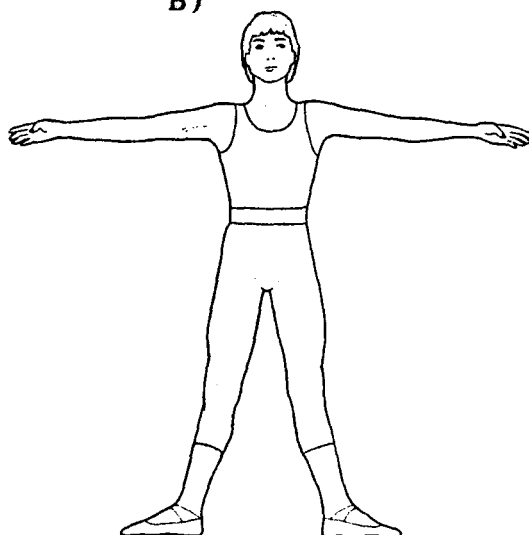
ELEMENTOS BÁSICOS DO BALLET CLÁSSICO
TIRADOS DO BASIC PRINCIPLES OF CLAS-
SICAL BALLET-AGRIPPINA VAGANOVA, LON
DON, ADAM E CHARLES BLACK, 1985, 118
ILUSTRATIONS.

A)



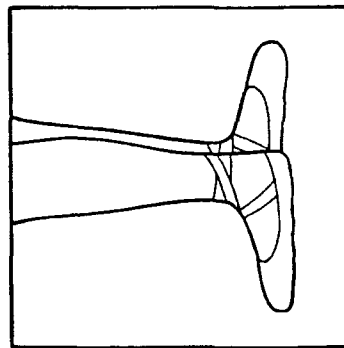
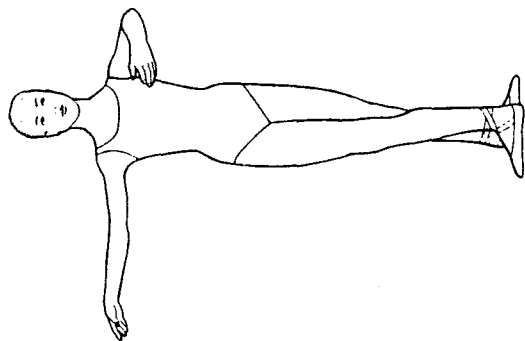
1ª Posição de
braços e pés

B)



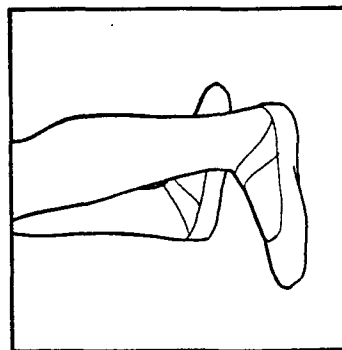
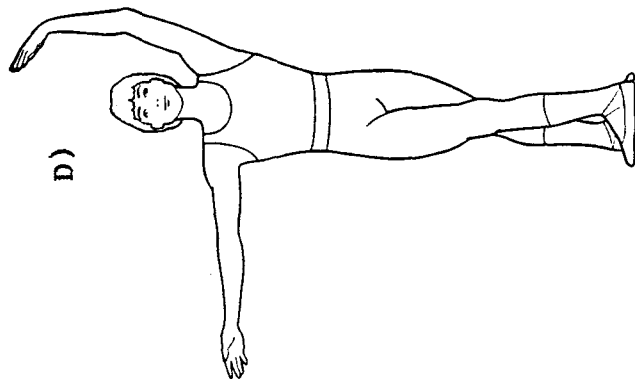
2ª Posição de
braços

c)



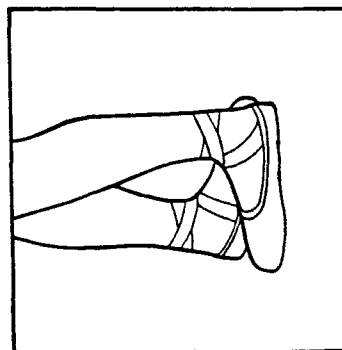
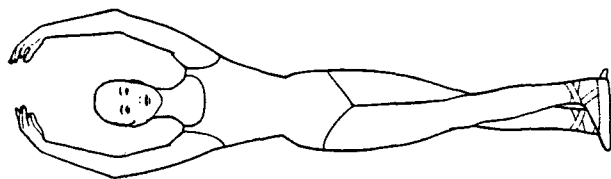
3ª Posição de
braços e pés

d)



4ª Posição de
braços e pés

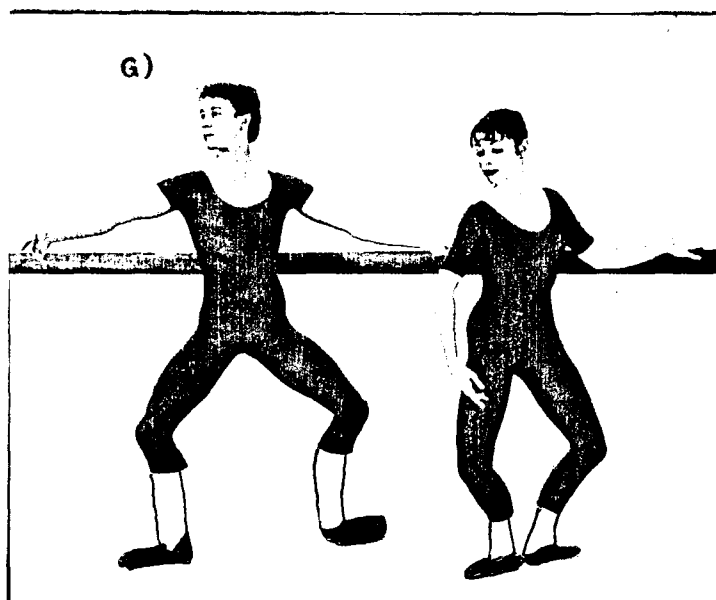
e)



5ª Posição de
braços e pés

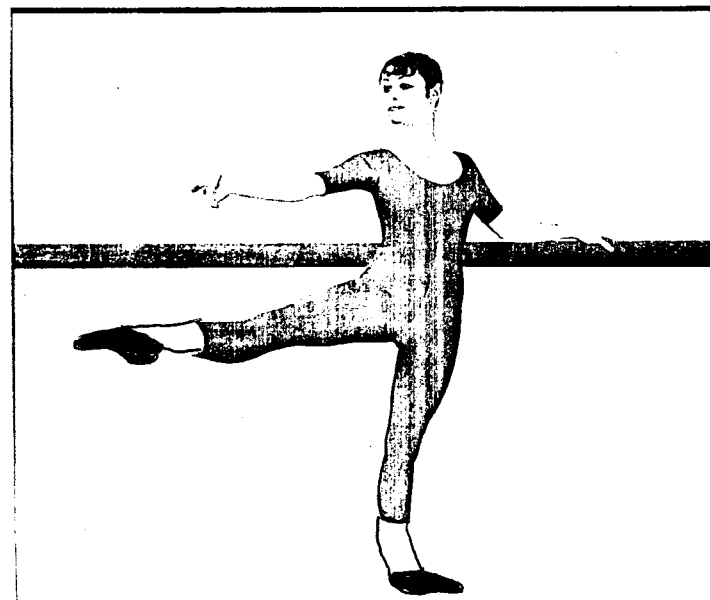
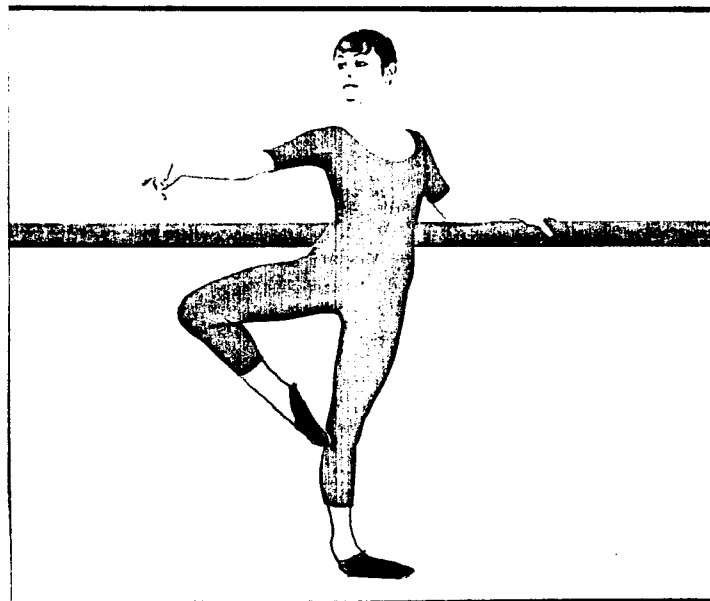
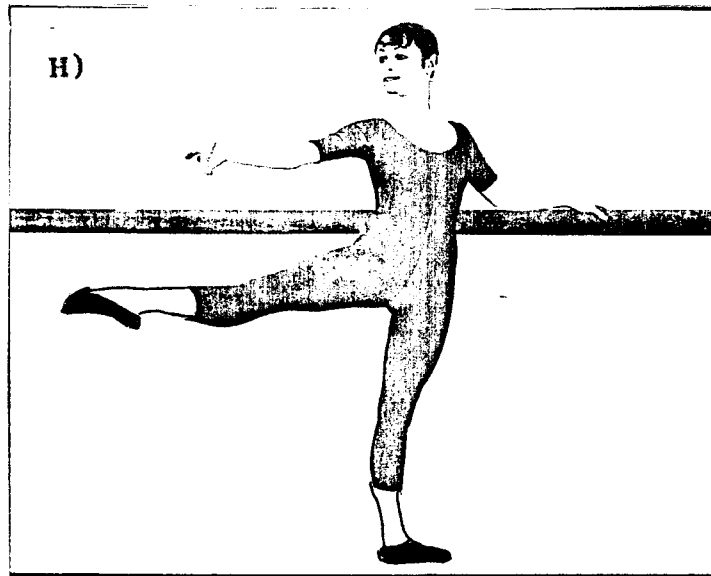


PASSÉ

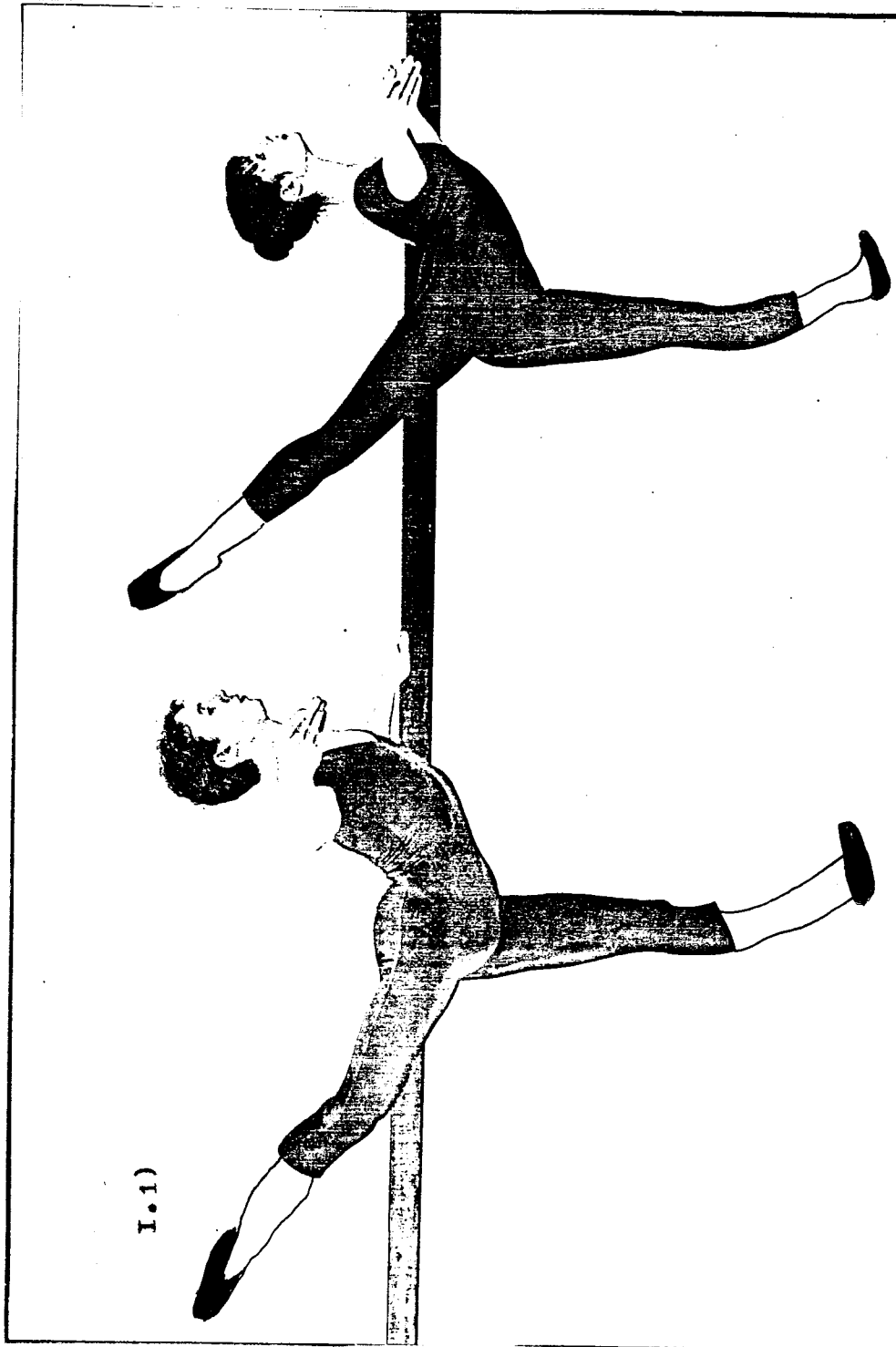


PLIÉ

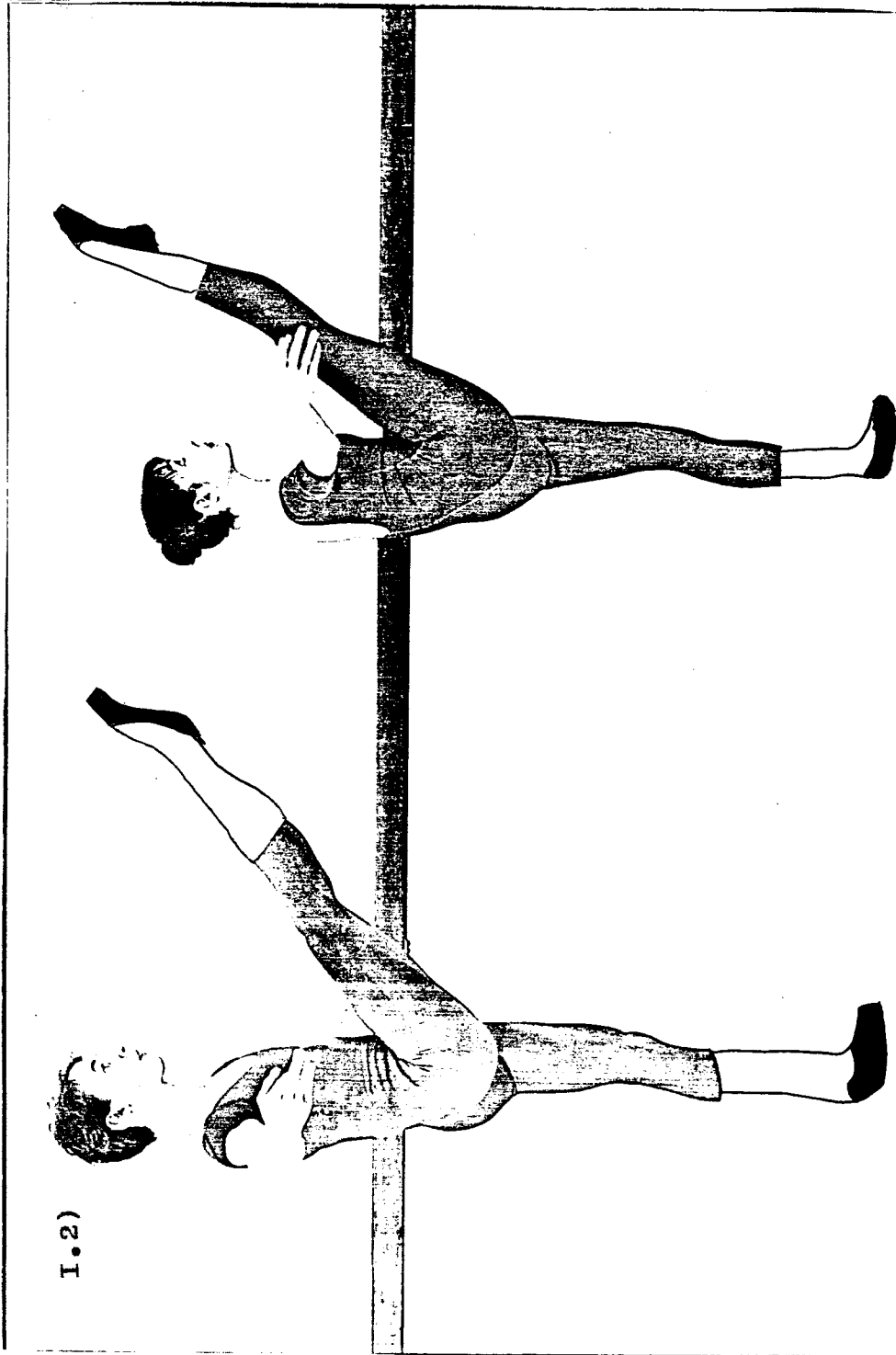
Em 1ª e 2ª posição de pés



ROND DE JAMBE EN L'AIR



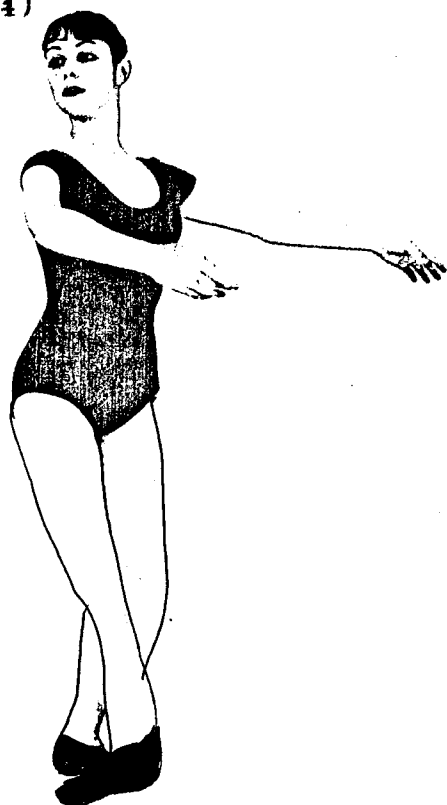
GRANDS BATTEMENTS



I.2)

GRANDS BATTEMENTS

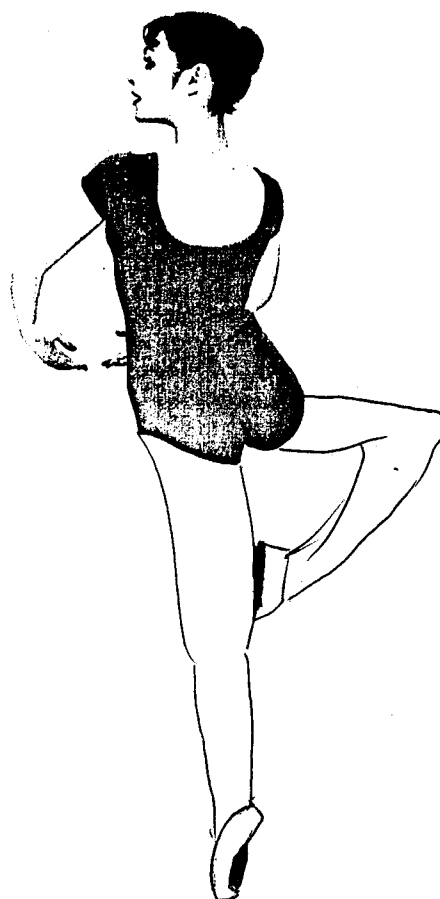
J.4)



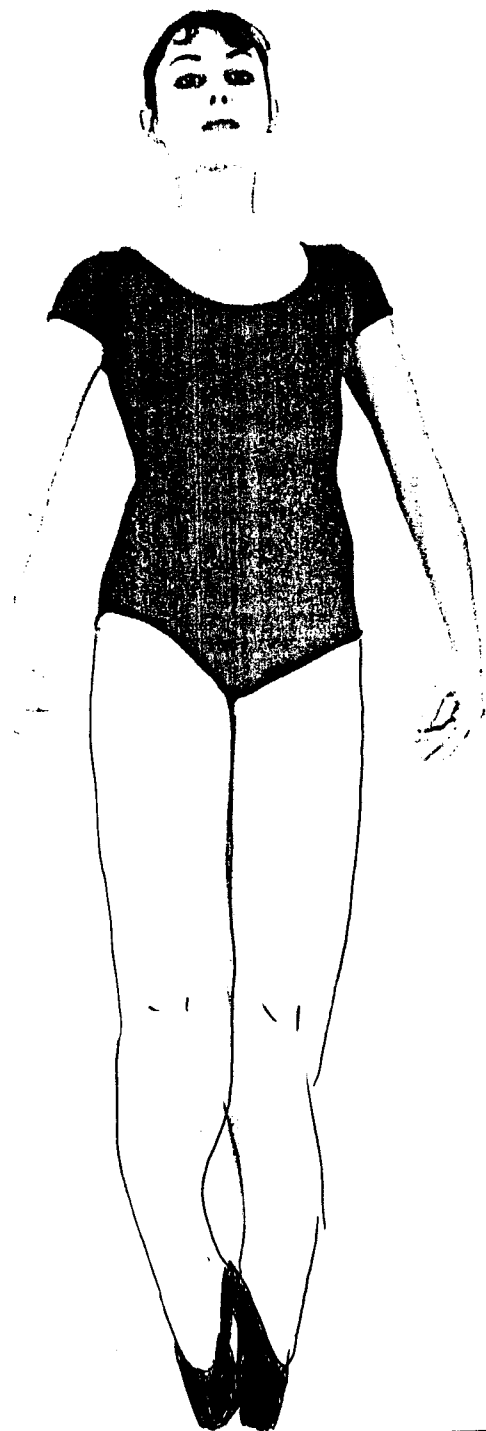
J.2)



J.3)



K)



BATTERIE



JETÉS

A N E X O II

ALUNAS DA PRÉ-ESCOLA UMBRELLA QUE
PARTICIPARAM DA AMOSTRA DESTA PES
QUISA.



Crianças de 4 anos:- posição - BORBOLETA



Crianças de 4 anos-:: posição - 1ª POSIÇÃO DE PÉS



Crianças de 4 anos:: posição - 2ª POSIÇÃO DE PÉS



Crianças de 4 anos:- posição - BATTEMENTS



Crianças de 4 anos:- posição - BORBOLETA



Crianças de 4 anos - posição - 1ª Posição de Pés



Crianças de 5 anos de idade:- posição - BORBOLETA



Crianças de 5 anos:- posição - 1ª posição de pés



Crianças de 5 anos:- posição - BATTEMENTS



Crianças de 5 anos:- posição - PASSÉ



Crianças de 6 anos:- posição - BORBOLETA



Crianças de 6 anos:- posição-1ª POSIÇÃO DE PÉS



Crianças de 6 anos-- posição - 2ª POSIÇÃO DE PÉS



Crianças de 6 anos:: posição - PASSÉ



Crianças de 6 anos:- posição - ROND DE JAMBE AN L'AIR



Crianças de 6 anos:- posição - ELEVÊ

A N E X O I I I
P L A N E J A M E N T O D E E N S I N O D A P R É
E S C O L A U M B R E L L A
P O R
L U C I A N A O L I V E I R A C O R D E I R O
J A R D I M I e I I

1º BIMESTRE

- OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

- § Integração ao grupo
- § Correção do corpo em geral
- § Orientar e estimular a criatividade da criança
- § Ritmo (compasso forte e fraco)
- § Base dos movimentos- elevê, borboleta

-ESQUEMA CORPORAL

- § Apontar e nomear as partes do corpo
- § Conhecer a parte superior do corpo em trabalhos com estímulos visuais e auditivos
- § Conhecer a parte do seu corpo com e sem elementos de forma recreativa
- § Conhecer os movimentos globais do seu corpo parado e em deslocamento de forma natural com e sem apoio ritmico

- RELAÇÃO ESPACIAL

- § Deslocar-se em um espaço pré-determinado utilizando formas naturais de movimento

2º BIMESTRE

- BASEDOS MOVIMENTOS

- § Passé, cambré, 1ª e 2ª posição de braços e pés, flexibilidade

- FORMA NATURAL DE MOVIMENTO

- § Deslocar-se andando, correndo e saltando, com e sem material

variando ritmo, formações e direções

§ Descobrir as diversas possibilidades de movimento do corpo em atividades especiais (Expressão Corporal)

§ Iniciação ao improviso

- RELAÇÃO ESPACIAL

§ Lateralidade (Frente, lado, em cima, em baixo, perto, longe, dentro, fora)

§ Deslocar-se segundo determinadas trajetórias (Linhas retas e curvas)

3º BIMESTRE

- EQUILÍBRIO

§ Deslocar-se equilibrando-se

§ Realizar atividades que envolvam equilíbrio corporal estático e dinâmico (em pé, sentado e ajoelhado)

§ Equilibrar materiais diversos nas partes do corpo (mãos, pés, cabeça, etc)

- LATERALIDADE

§ Reconhecer a independência da função de cada lado do seu corpo, parado e em deslocamento

§ Descobrir as diversas possibilidades de movimentos do seu corpo em diversas atividades diferenciadas

§ Identificar a própria lateralidade com noção de direita e esquerda

- COORDENAÇÃO DINÂMICA GERAL

§ Coordenar movimentos de braços e pernas alternados e

simultâneos.

§ Coordenar movimentos de membros inferiores e superiores no quadrupedismo

§ Participar de atividades recreativas que envolvam jogos motores

- OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

§ As alunas deverão realizar espelho

§ Base dos movimentos - elevê, 1ª e 2ª posição de braços e pés
iniciação ao rond de jambe en l'air

4º BIMESTRE

- SENTIDO DE DIREÇÃO

§ Locomover-se utilizando formas primárias de movimento individual e em grupo com e sem elementos

- MOBILIDADE PARA REAÇÃO RÁPIDA E DE DESTREZA

§ Responder prontamente aos estímulos

§ Deslocar-se em espaço pré-determinado por meio de estímulos auditivos e visuais

§ Transpor saltando obstáculos naturalmente

§ Correr pequenas distâncias com saltitos variados

- PERCEPÇÃO AUDITIVA E MEMÓRIA

§ Memorizar compassos de músicas e coreografias

§ Base dos movimentos - rond de jambe en l'air, iniciação a 3ª e 4ª posição de braços e pés

PLANEJAMENTO DE ENSINO

PREZINHO

E

PREZÃO

1º BIMESTRE

- OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

§ Integração com o grupo

- Correção do corpo em geral

§ Orientar e estimular a criatividade da criança

§ Ritmo

§ Base dos movimentos - elevê, borboleta

- NOÇÕES DE ESPAÇO

§ Identificar o tamanho de objetos a sua colocação em relação a estes

§ Aplicar aos movimentos noções de direção, plano e posição

- EQUILÍBRIO

§ Deslocar-se equilibrando-se

§ Deslocar-se equilibrando materiais diversos nas partes do corpo

§ Realizar atividades que envolvam equilíbrio corporal estático e dinâmico (em pé, sentado e ajoelhado)

- NOÇÕES DE LATERALIDADE

§ Demonstrar dominância lateral definida, identificar as posições de objetos com noções de direita e esquerda em relação ao corpo

§ Reconhecer a independência da função de cada lado do seu corpo, parado e em deslocamento (movimentos de direita e de esquerda)

§ Descobrir as diversas possibilidades de movimentos do cor-

po em atividades diferenciadas (Expressão Corpora)

- COORDENAÇÃO DINÂMICA GERAL

§ Executar movimentos dinâmicos demonstrando agilidade, destreza e com ritmos diferentes

§ Coordenar movimentos de braços e pernas alternados e simultâneos

§ Coordenar movimentos de braços e pernas no quadrupedar

- COORDENAÇÃO MOTORA FINA

§ Executar movimentos coordenados visando maior destreza na conduta motora fina

- PERCEPÇÃO VISUAL

§ Reconhecer, identificar e coordenar estímulos visuais

- MEMÓRIA E PERCEPÇÃO AUDITIVA

§ Localizar a origem de diferentes sons e diferenciá-los

§ Identificar ritmo do som e aplicá-lo ao movimento

2º BIMESTRE

- HABILIDADE PARA REAÇÕES RÁPIDAS E DESTREZA

§ Correr com ritmo respiratório

§ Correr em linhas variadas com ritmo acelerado e variações de movimentos

§ Correr num trajeto pré-determinado, contornar ou ultrapassar obstáculos saltando

§ Saltar vários objetos em alturas diferentes

§ Saltar vários objetos de forma diferente e pequenas distâncias

- § Saltar no lugar mudando de direções
- § Base dos movimentos - passé, jeté, 1ª e 2ª posição de braços e pés, cambre
- § Iniciação ao improviso

3º BIMESTRE

- EQUILÍBRIO

- § Realizar atividades de equilíbrio (elevê, passé, plié elevê, etc)

- LATERALIDADE

- § Coordenar movimentos em sua própria lateralidade com noções de direita e esquerda

- COORDENAÇÃO DINÂMICA GERAL

- § Coordenar movimentos de membros inferiores e superiores
- § Participar de atividades recreativas
- § Base dos movimentos - port de bras, iniciação a 3ª e 4ª posição de braços e pés, iniciação ao rond de jambe en l'air, rond de bras

4º BIMESTRE

- RITMO

- § Memorizar compassos de músicas e coreografias
- § Responder prontamente aos estímulos auditivos
- § Correr pequenas distâncias com saltitos variados
- § Base dos movimentos - 1ª, 2ª, 3ª e 4ª posição de braços e pés, rond de jambe en l'air, port de bras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) CORDEIRO, Luciana Oliveira. Ballet: planejamento de ensino. Proferido na 1ª Escola Umbrella. Março 1993.
- 2) FARO, Antônio José. Noverre, renovação do balé no século XVIII. Revista Dançar. Ano VI. Nº 26; São Paulo. Editorial de Comunicações. 1985, p 12.66p.-
- 3) GANDOLPHO, Luciana. Nijinsky e Isadora, um prazer indispensável. Revista Dançar. Ano III. Nº 13. São Paulo. Editorial de Comunicações. 1985.p12.66p.
- 4) KNOPLICH, José. Entrevista concedida pelo Encarregado do Setor de Algas da Coluna Vertebral do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. São paulo 1985.
- 5) PORTINARI, Maribel. Nos passos da dança. Rio de Janeiro Nova Fronteira. 1985. 295p.
- 6) STOKOE, Patrícia et alli. Expressão corporal na pré escola. São Paulo. Summus. 1987. 148p.
- 7) VAGANOVA, Agrippina. Basic principles os classical ballet. London. Adam e Charles Black. 1980.118 illustrations.